

CIBERTEXTUALIDADES

Publicação da Universidade Fernando Pessoa



TEMA DE CIBERTEXTUALIDADES 07

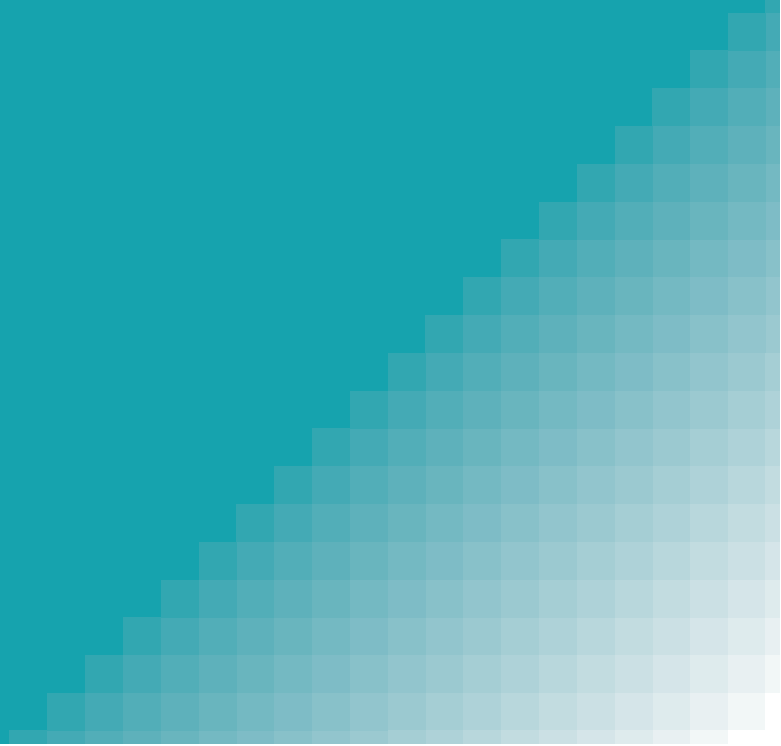
ESTUDOS SOBRE **ANTÓNIO ARAGÃO**

Organização de **Rui Torres**



DEPOIMENTO FOTOGRÁFICO

FERNANDO AGUIAR



Na impossibilidade de registar um depoimento mais completo sobre a vida e a obra de António Aragão, não quero deixar de me associar a esta homenagem promovida pela revista *Cibertextualidades*, mediante fotografias (inéditas, algumas com 30 anos) que fui registando do Aragão e que patenteiam, sobretudo para quem o conheceu, a sua fortíssima personalidade, a par de uma inteligência, humor, cordialidade e estima com que tratava os amigos, a par de uma reconhecida capacidade como contador de histórias, fazia com que uma tarde ou um jantar passados com ele, fossem momentos divertidos e de boa disposição. E igualmente estimulantes porque, amiúde, conversávamos sobre projetos futuros, ou em que ele estava, no momento, envolvido.

Acho pertinente recordar algumas das palavras que escrevi em 2008, na altura do falecimento do António Aragão (11 de Agosto, na sua casa, no Funchal), que reflectem a enorme admiração que sempre tive por esta figura impar do experimentalismo português (e passados 50 anos sobre a edição da revista *Poesia Experimental 1*), que se poderá considerar como o grande impulsor do experimentalismo em Portugal, na sua fase inicial, e que foi fundamental para a sua efectiva implementação no retrógrado ambiente cultural da segunda metade dos anos 60. Não apenas como promotor/organizador das revistas *Poesia Experimental 1 e 2* (1964 e 1966) e *Filigrana* (1981-1984) mas também como participante no primeiro *happening* realizado em Portugal, em 1965 e, posteriormente, já nos anos 80, como precursor e teorizador da electrografia, área na qual desenvolveu um intenso e criativo trabalho poético/plástico.

Em 1968 publicou *mais exacta mente p(r)o(bl)emas*, o livro que me fez despertar o interesse pela poesia experimental, e um dos livros fundamentais na minha formação como poeta visual, conforme referi várias vezes, incluindo num Congresso na Cidade do México, em que ambos participámos. Transcrevo o final do prefácio do meu livro *Os olhos que o nosso olhar não vê*: “Para o António Aragão uma saudação muito especial porque, com o livro “MAIS EXACTA MENTE P(R)

O(BL)EMAS”, comprado num alfarrabista aos 16 anos (juntamente com “POEMAS POSSÍVEIS” de um poeta então desconhecido e hoje Nobel da literatura) me levou irremediavelmente para esta forma de expressão poética.” A obra do António Aragão ainda não foi estudada convenientemente para que lhe seja dado o destaque que merece na poesia contemporânea em Portugal.



Figura 1. António Aragão, Março de 1992



Figura 2. António Aragão, na Ara-Vala Comum, 1990



Figura 3. António Aragão, durante a performance de Alberto Pimenta no lançamento do livro "Um Enlace Feliz", Ara-Vala Comum, 1990



Figura 4. Alberto Pimenta, António Aragão, Fernando Aguiar, Teresa Aguiar e António Vitorino, 1985 (foto: Adelina Novais)



Figura 5. Alberto Pimenta e António Aragão, 1985



Figura 6. António Aragão, 1985



Figura 7. António Aragão, 1985

ISSN 1646-4435

